

EDIPUCRS – Coleção Memória das Letras

1-GIL, Fernando C.
O Romance da Urbanização. 1999, 148 p.

Os pedidos deverão ser encaminhados à:

EDIPUCRS
 Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 33
 Caixa Postal 1429
 90619-900 - Porto Alegre – RS/BRASIL
<http://ultra.pucrs.br/edipucrs/>
 E-mail edipucrs@pucrs.br
 Fone/Fax: (51) 320.3523

A Posposição do Sujeito ao Verbo no Português Falado no Rio Grande do Sul

*Ana Maria Stahl Zilles**

ABSTRACT: *Analyzing VARSUL data, Verb-Subject order is investigated in the speech of Rio Grande do Sul, considering Porto Alegre and three communities with language contact: São Borja (Portuguese/Spanish), Panambi (Portuguese/German), and Flores da Cunha (Portuguese/Italian). Despite language contacts, geographical distances, and cultural differences, the speech of these communities has proven to be very similar. VARBRUL analyses showed the same amount of VS order in the four communities (about only 5% of the sentences with phonological material in subject position) and very similar results concerning the statistical significance of the factor groups investigated (verb type, NP form, animacy, informational status, number of words in the NP, among others). These results are consistent with those found in other studies (Lira, 1982; Naro & Votre, 1986; Berlinck, 1989).*

RESUMO: *Analisando dados do VARSUL, investiga-se a ordem Verbo-Sujeito na fala do Rio Grande do Sul, considerando Porto Alegre e três comunidades em que há línguas em contato: São Borja (Português/Espanhol), Panambi (Português/Alemão) e Flores da Cunha (Português/Italiano). Apesar dos contatos lingüísticos, das distâncias geográficas e das diferenças culturais, a fala dessas comunidades mostrou-se muito similar. A análise estatística (VARBRUL) revelou índices semelhantes de ordem VS nas quatro comunidades (aproximadamente 5% das sentenças com sujeito preenchido) e resultados muito similares quanto à significância estatística dos grupos de fatores inves-*

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul

tigados (tipo de verbo, forma do SN, animacidade, status informacional, extensão do SN, entre outros). Esses resultados são consistentes com os de outros estudos (Lira, 1982; Naro & Votre, 1986; Berlinck, 1989).

Palavras-chave: Ordem Verbo-Sujeito, Línguas em contato, Funcionalismo, Sociolinguística

Key words: Verb-Subject order, Language contact, Functionalism, Sociolinguistics

Introdução

Neste artigo apresento resultados parciais do projeto¹ "A Posposição do Sujeito ao Verbo no Português Falado no Rio Grande do Sul", em que propus a análise da língua falada de quatro cidades deste estado incluídas no Banco de Dados VARSUL — Variação Lingüística Urbana no Sul do País —, quais sejam, Porto Alegre, São Borja, Flores da Cunha e Panambi². A presente análise concentra-se na discussão de alguns dos grupos de fatores investigados e considera dados das quatro cidades, com um total de 48 entrevistas, sendo 12 de cada localidade.

O artigo está estruturado em cinco seções. Na primeira, apresento de forma sucinta as bases teóricas desta análise e caracterizo o fenômeno em estudo, exemplificando as estruturas sintáticas consideradas. Na segunda seção, apresento as hipóteses testadas nesta fase da investigação. Na terceira seção, caracterizo as variáveis explicativas (os grupos de fatores analisados), tanto lingüísticas quanto sociais. Na quarta seção, discuto os resultados obtidos com a análise estatística. Por fim, na últi-

ma seção, avalio os resultados desta fase e faço observações relacionadas à continuidade do estudo.

1. A ordem VS

De acordo com Pontes (1987:163), "a língua portuguesa [no Brasil] hoje é predominantemente SV (sujeito-verbo). A ordem VS (verbo-sujeito) se mantém em casos especiais, sobretudo em orações marcadas em relação à oração declarativa, afirmativa, neutra". O presente trabalho visa a identificar e descrever, comparativamente, esses "casos especiais" na fala das quatro cidades do Rio Grande do Sul aqui consideradas.

Para Camara Jr. (1975:254), "a anteposição do verbo tem um valor estilístico muito nítido, que consiste na melhor focalização da ação verbal como tema da comunicação". Numa perspectiva funcional, segundo Naro & Votre (1986), a característica essencial de VS é o baixo grau de topicidade do sujeito (papel discursivo periférico da informação veiculada pelo sujeito) e o baixo grau de tematicidade da oração (constitutiva do fundo, em oposição à figura, especialmente no discurso narrativo).

Também sob uma perspectiva funcional, conforme Givón (1988:275), nos contextos sintáticos em que o falante pode fazer escolhas, a variação na ordem das palavras é motivada por um princípio geral de processamento segundo o qual deve-se expressar em primeiro lugar a informação mais urgente, definida como aquela que é menos previsível e/ou mais importante. De acordo com esse princípio, tipicamente, a posição inicial ou pré-verbal do enunciado veicula informação [-previsível] e/ou [+importante], enquanto a posição final ou pós-verbal veicula informação [+previsível] e/ou [-importante]. Ainda de acordo com Givón, tais previsões foram estabelecidas com base em tendências observadas em discursos atestados. Não são regras categóricas e, enquanto instruções de processamento, podem atuar conjuntamente ou não.

Nesta fase do projeto, a fim de configurar, de modo geral, o fenômeno da posposição do sujeito ao verbo, analisei todas as orações com sujeito explicitamente expresso, permitindo

¹ Projeto desenvolvido com apoio da FAPERGS, processo n°93/50412.8, com bolsas de Iniciação Científica e Aperfeiçoamento. Uma primeira versão deste trabalho, contendo somente a análise dos dados de Porto Alegre, foi apresentada em sessão de comunicação durante o II Encontro do Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul, na UFSC, Florianópolis, em abril de 1997. Uma segunda versão, desta vez contendo a análise dos resultados de Porto Alegre e de São Borja, foi apresentada na UFPR, Curitiba, em setembro do mesmo ano, durante Seminário do GT de Sociolinguística da ANPOLL. O presente texto amplia a análise com novos resultados e discute as perspectivas deles decorrentes.

² Cada cidade será referida por seu nome ou, alternativamente, pelas siglas a elas correspondentes: POA, SBO, FLC e PAN.

a inclusão de diversas estruturas sintáticas, conforme discrimino a seguir:

- a) declarativa ativa: (POA07, 470) *entrava uma pessoa idosa;*
- b) passiva invertida: (POA07, 78) *aí foi construída uma ponte;*
- c) clivada: (POA10, 525) *quem manda é o patrão;* enfática "é que": (POA21, 55) *daí é que veio o nome;*
- d) oração relativa em que o sujeito não é o pronome relativo: (POA21, 87-88) e de repente correu um boato *que tinha incendiado a Usina do Gasômetro;*
- e) oração com deslocamento à direita de sujeito (construção anti-tópico, cf. Tarallo e Kato, 1989): (POA23, 446) *não chegou a dar nada pro Inter o Taffarel;*
- f) oração que funciona como marcador conversacional em que a variação de ordem é possível: (POA07, 21) *acho eu, né?*, em comparação com *eu acho, né?*;
- g) construção de tópico (cf. Zilles, 1992 e Pontes, 1987): (POA16, 589) *e esse curso entrava aula de datilografia;*
- h) construção com locução verbal em que o sujeito está entre os dois verbos: (POA19, 829) *queiram as professoras aceitar ou não.*

As orações com os verbos *haver/ter* com sentido existencial não foram incluídas, uma vez que o SN não é considerado sujeito.

2. Hipóteses

De acordo com Berlinck (1989:97 e 98), uma mudança sintática no português do Brasil, ocorrida durante o século XIX, produziu um progressivo enrijecimento da ordem SV. Ainda segundo essa autora, "a linha central desse processo se caracteriza pela passagem de uma orientação funcional para uma [orientação] formal": conforme seus resultados, no século XVIII, era a função discursiva de *status* informacional que pesava mais na determinação da posição do sujeito em relação ao verbo; no século XX, é o tipo de verbo que tem o papel central na defini-

ção da ordem. Assim, na língua falada³ atual, a ordem VS ocorre, principalmente, com verbos intransitivos ou de ligação, muito raramente com verbos transitivos.

Sob essa perspectiva, investigo, nas amostras de fala do Rio Grande do Sul, os condicionamentos mais freqüentemente associados com a ordem VS no português do Brasil, com base nas investigações de Lira (1982), Naro & Votre (1986), Berlinck (1989) e Zilles (1992 e 1996). São as seguintes as hipóteses que discuto:

- a) a ordem VS está fortemente associada a verbos intransitivos e de ligação⁴;
- b) o sujeito de VS tende a ser expresso por SN pleno ou pronome indefinido;
- c) o sujeito de VS tende a ser um SN pesado (mais de três palavras);
- d) a ordem VS cumpre, preferentemente, a função apresentativa;

3. Variáveis

Para testar tais hipóteses, realizei uma análise estatística⁵ dos dados na qual foram considerados (nesta etapa) os seguintes grupos de fatores lingüísticos:

³ Cabe ressaltar que Pontes (1987:147), examinando amostra de texto jornalístico de revista semanal e dados de conversa informal, demonstrou que a ordem VS é mais freqüente na escrita do que na fala. Na escrita, obteve a proporção de 15 exemplos de VS em 100 orações com sujeito expresso; na fala, foram 5 casos de VS em 100 orações com sujeito expresso. Pode-se pensar que essa diferença se deva ao caráter mais conservador da escrita. No entanto, a meu ver, a caracterização dessa diferença depende de garantirmos a comparabilidade dos dados, analisando, separadamente, os tipos de discurso. A idéia é compararmos narrativa oral e escrita, diálogo oral e escrito, descrição oral e escrita, etc.

⁴ Um possível refinamento desta análise seria incluir a distinção entre verbos intransitivos propriamente ditos e verbos ergativos ou inacusativos. Nesta etapa, optei por implementar apenas a codificação de uso mais geral.

⁵ Utilizei o programa VARBRUL (na versão de Susan Pintzuk, 1988) para o tratamento estatístico dos dados.

- tipo de verbo: transitivo, intransitivo e de ligação;
- animacidade do sujeito: [+animado] e [-animado];
- forma de expressão do SN: SN pleno (*uma pessoa idosa*), pronome reto (*ela*), pronome indefinido (*tudo*), pronome demonstrativo (*este*);
- extensão do SN: SN pesado (mais de 3 palavras) e SN não-pesado (até três palavras)⁶;
- status informacional: primeira menção do referente no discurso e referente pré-mencionado;
- continuidade da referência enquanto sujeito: mesmo sujeito da oração anterior e sujeito diferente do da oração anterior.

Por outro lado, considere, também, alguns grupos de fatores sociais na análise estatística, os quais são indicados a seguir:

- sexo: homem e mulher;
- idade: menos de 50 anos e mais de 50 anos;
- escolaridade: primário ou até 5 anos de escolaridade; ginásio ou primeiro grau completo; e segundo grau;
- localidade: Porto Alegre (capital, centro irradiador da cultura); São Borja (zona de contato com o espanhol em razão da fronteira com a Argentina); Flores da Cunha (zona de bilingüismo em função da colonização italiana); Panambi (zona de bilingüismo em função da colonização alemã).

Uma observação deve ser feita aqui. Considerando que a mudança sintática referida na literatura já estaria em fase muito adiantada ou já se teria completado, não há, propriamente, expectativas quanto às variáveis sociais. Quando o uso de uma forma alcança percentuais de 95% ou mais, não parece possível identificar grandes diferenças entre, por exemplo, homens e mulheres, ou entre jovens e velhos: em termos práticos e quan-

⁶ Estabeleci esse critério com base no que seria o mais comum a um SN: (Det) N (Adj) (o cara cabeludo), mas permitindo combinações como *o meu irmão*, entre tantas outras. Obviamente, haveria outros critérios que poderiam ser utilizados, como o número de sílabas, por exemplo. O exame mais detalhado do material analisado poderá indicar qual a melhor resposta a esta questão.

titativos, todos teriam aderido à mudança, ainda que a forma antiga possa permanecer na língua marginalmente por muito tempo, se se considera fala e escrita⁷.

Neste trabalho, portanto, as variáveis sociais foram analisadas porque a amostra considerada inclui comunidades bilingües, em virtude das situações de contato antes mencionadas. Nessas comunidades, pode-se esperar alguma diferença quanto ao grau de domínio do português, especialmente nos casos em que esta seja a segunda língua dos indivíduos entrevistados, e não sua língua materna, e que tenha sido adquirida tardiamente, quando do ingresso à escola.

4. Resultados e discussão

Em todas as cidades da amostra, houve forte predomínio de ordem SV nas orações com sujeito explícito: são 95% dos casos em Porto Alegre e Panambi e 93% dos casos em São Borja e Flores da Cunha, contra apenas 5%⁸ e 7%, respectivamente, de ordem VS nas quatro cidades. É o que mostra a tabela 1.

Tabela 1: Frequência de ordem SV e VS nos dados de Porto Alegre, São Borja, Flores da Cunha e Panambi

Local. X Ordem	Porto Alegre		São Borja		Flores Cunha		Panambi	
	N	%	N	%	N	%	N	%
SV	4.585	95	5.469	93	4.550	93	4.601	95
VS	256	5	407	7	344	7	223	5
Total	4.841	100	5.876	100	4.894	100	4.824	100

Evidentemente, esses resultados indicam o acerto das conclusões de Berlinck antes mencionadas: o Português do Brasil (doravante PB) perdeu, em grande medida, a flexibilidade sintática no que diz respeito à variação posicional de sujeito e

⁷ Um exemplo óbvio disso é a permanência, absolutamente marginal, do pronome "vós" em certos textos ou em certos contextos de fala e escrita extremamente formais. Outro exemplo, menos extremado, parece ser o uso do mais-que-perfeito simples, que persiste na escrita, mas já desapareceu da fala (cf. Gonçalves, 1993).

⁸ Este percentual é idêntico ao encontrado por Pontes (1987) para a língua falada, conforme mencionei na nota 4 acima.

verbo. Na análise que segue, procuro identificar, então, que fatores condicionam a pouca variação de ordem ainda observada nestes *corpora* e em que medida estes resultados são comparáveis aos da literatura antes referida.

Apresento, no quadro 1, os grupos de fatores que foram considerados estatisticamente significativos em cada uma das quatro localidades estudadas, na ordem em que foram selecionados. Lembre-se que a análise estatística foi realizada separadamente para cada localidade, por limitações do programa VARBRUL e porque assim é possível verificar se há tendências em comum presidindo a fala nos quatro *corpora*, a despeito das situações de contato lingüístico e de bilingüismo.

Quadro 1: Grupos de Fatores selecionados pelo VARBRUL em cada cidade*

Porto Alegre	São Borja	Flores da Cunha	Panambi
Tipo de SN	Tipo de SN	Tipo de SN	Tipo de SN
Tipo de verbo	Tipo de verbo	Tipo de verbo	Tipo de verbo
Animacidade	Animacidade	Animacidade	Animacidade
SN pesado	Primeira menção	Primeira menção	Primeira menção
Primeira menção	SN pesado	Idade	---
Idade	---	Escolaridade	---

*Rodadas separadas, mas sempre os mesmos critérios de análise

De modo geral, cabe salientar, em primeiro lugar, que são os mesmos os fatores lingüístico-discursivos selecionados nas quatro cidades. Isso sugere, em princípio, não haver diferenças importantes quanto à estrutura investigada (ordem VS) e suas funções nos dados considerados. Chama a atenção, também, no quadro 1, o fato de que foram os fatores formais os mais significativos (os primeiros a serem selecionados), tendo os discursivos e sociais, ao que parece, um papel secundário no condicionamento da ordem VS, o que está de acordo com as conclusões de Berlinck antes mencionadas. No entanto, o primeiro grupo de fatores selecionado, ao contrário do que seria de esperar, conforme a literatura, não foi o tipo de verbo, e sim a forma de expressão do SN. Os resultados estão na tabela 2.

Tabela 2: A ordem VS (N, % e peso) em relação ao tipo de SN em cada cidade do RS considerada na amostra do VARSUL

Tipo de SN	POA			SBO			FLC			PAN		
	N	%	peso	N	%	peso	N	%	peso	N	%	peso
SN Pleno	209/1.377	15	0,88	340/1.978	17	0,81	260/1.577	16	0,82	183/1.528	12	0,86
P. Reto	10/3.172	0	0,27	27/3.599	1	0,29	20/2.984	1	0,27	10/2.917	0	0,25
P. Dem.	11/145	8	0,73	12/127	9	0,59	11/151	7	0,58	12/251	5	0,60
P. Indef.	26/146	18	0,93	28/172	16	0,85	53/182	29	0,94	18/128	14	0,90

A análise indica clara associação entre ordem VS e sujeito pronome indefinido, dados os pesos relativos (na ordem em que aparecem na tabela) de 0,93 em POA, 0,85 em SBO, 0,94 em FLC e 0,90 em PAN. Essa tendência já havia sido registrada por Naro & Votre (1986) e, de um ponto de vista funcional, está de acordo com o caráter periférico da informação assim apresentada.

Na mesma tabela também é possível observar a tendência a que o sujeito posposto seja expresso por SN pleno, com pesos relativos entre 0,81 e 0,88, e, em menor grau, por demonstrativo, com pesos entre 0,58 e 0,75⁹. Há, assim, evidências favoráveis à hipótese (b): o sujeito de VS tende a ser expresso por SN pleno ou pronome indefinido.

Por outro lado, há uma forte restrição a que o sujeito de VS seja um pronome reto: os pesos relativos se reduzem drasticamente, ficando entre 0,25 e 0,29, com percentuais entre zero e 1% e números absolutos entre 10 e 27 – baixíssimos, portanto. Esse resultado, a meu ver, indica a preferência não só pela anteposição do pronome reto ao verbo, mas também pela adjacência daquele em relação a este, sendo esta a posição que mais favorece a manifestação da concordância verbal (investigada, por exemplo, em Lira (1982), entre tantos outros).

É interessante notar que esses poucos casos de pronome reto pós-verbal ocorrem com verbo *dicendi*, mas há, também,

⁹Mas note-se que as freqüências são baixas, entre 5% e 9% apenas. Mesmo assim, essas estruturas não apresentam as mesmas características dos SNs plenos em termos estatísticos, o que sugere que tenham funções específicas no discurso. Um aspecto a investigar seria o caráter dêitico ou anafórico desses demonstrativos e, no caso de anafóricos, em que medida estariam relacionados com referentes [-animados].

casos de sujeito posposto/pronome reto em passivas invertidas, como no exemplo (SBO21, 463) *ou se porventura for visto ele*. De modo geral, penso que a restrição ao uso de pronome reto posposto ao verbo possa estar relacionada, também, às funções discursivas normalmente atribuídas aos pronomes e a outros fatores associados à ordem VS, especialmente animacidade e status informacional.¹⁰

O segundo grupo de fatores selecionado estatisticamente nas quatro cidades foi o tipo de verbo, cujos resultados, apresentados na tabela 3, constituem evidências fortes a favor da hipótese (a): *a ordem VS está fortemente associada a verbos intransitivos e de ligação*.

Tabela 3: A ordem VS (N, % e peso) em relação ao tipo de verbo em cada cidade do RS considerada na amostra do VARSUL

	POA			SBO			FLC			PAN		
	N	%	peso	N	%	peso	N	%	peso	N	%	peso
Intrans	137/906	15	0,86	229/1.210	19	0,82	188/995	19	0,83	149/1.168	13	0,85
Ligação	89/978	9	0,57	110/1.212	9	0,48	89/909	10	0,43	50/437	5	0,52
Transit.	30/2.955	1	0,35	68/3.454	2	0,38	67/2.990	2	0,39	24/2.719	1	0,32

Tal como era esperado, a ordem VS aparece, predominantemente, com verbos intransitivos (pesos relativos entre 0,82 e 0,86). Em relação aos verbos de ligação, os dados de POA e PAN favorecem um pouco o emprego de VS (pesos de 0,57 e 0,52 respectivamente), mas os de FLC e SBO não (pesos de 0,43 e 0,48 respectivamente). Por fim, a posposição do sujeito é claramente desfavorecida com verbos transitivos (pesos entre 0,32 e 0,39). Em Porto Alegre, os poucos casos de VS com verbos transitivos, convém registrar, envolvem construções passivas invertidas sem agente expresso e orações com verbo *dicendi*: (POA16, 557) *diz ela assim pra mim*. Em São Borja, além desses tipos de posposição, verificam-se construções inexistentes no corpus de Porto Alegre, as quais envolvem um pronome refle-

¹⁰ Outra possibilidade, a ser investigada, é a de estar ocorrendo cliticização dos pronomes retos em posição pré-verbal.

xivo ou um pronome de interesse (cf. Cunha & Cintra, 1985:295) em posição pré-verbal, conforme exemplifico a seguir.

Reflexivo:

(SBO 16, 102) *se termina uma pessoa*

(SBO 04, 929) *não se mexe uma folha duma árvore*

(SBO 02, 595) *então salvou-se pelo gongo o camarada esse, né?*

Pronome de interesse:

(SBO 16, 692) *e te incham os pés*

Tais ocorrências, salvo melhor análise, podem estar relacionadas com o contato com o espanhol, língua em que o sistema pronominal é muito produtivo, o que lhe confere maior flexibilidade de ordenação. Além disso, ao que parece, o emprego do pronome de interesse é mais freqüente em espanhol¹¹, o que justificaria tais ocorrências na fronteira, mas não na capital. Além disso, também o italiano pode estar influenciando o uso de construções desse tipo em Flores da Cunha, detalhamento que deixo para outra oportunidade.

Quanto ao uso de VS com verbos *dicendi*, cabe ressaltar que não se trata de um resultado surpreendente, pois a literatura tem registrado com freqüência esse tipo de inversão. Para o português, veja-se, por exemplo, Camara Jr. (1975) e Pontes (1987). Para o inglês, língua que se caracteriza por rigidez sintática e ausência de ordem VS, veja-se, entre outros, Green (1980). Ao que parece, portanto, tais verbos têm propriedades específicas.

O terceiro grupo de fatores selecionado foi a animacidade do sujeito. Os resultados estão na tabela 4. Como era espera-

¹¹ Note-se que Cunha & Cintra (1985: 295) afirmam que o pronome de interesse "é de uso freqüente na linguagem coloquial", sem, contudo, indicar fontes bibliográficas a respeito. Nossos dados, em princípio, não confirmam tal distribuição. Por outro lado, por limitações de tempo/espço, não foi possível, ainda, examinar a literatura sobre o espanhol. Deixo para outra oportunidade a comparação mais detalhada desses casos. Sugiro, contudo, que se leve em conta, em tal análise, os contextos discursivos e, em especial, os atos de fala realizados.

do, os sujeitos de VS tendem a ser [-animados], com pesos relativos de 0,78 em POA e SBO, 0,80 em FLC e 0,71 em PAN, ao passo que os sujeitos [+animados] são desfavorecidos (pesos de 0,41 e 0,45). Essa tendência já havia sido notada por Lira (1982), Naro & Votre (1986), Pontes (1987), Berlinck (1989) e Zilles (1996).

Tabela 4: A ordem VS (N, % e peso) em relação à animacidade em cada cidade do RS considerada na amostra do VARSUL

	POA		SBO		FLC		PAN	
	N	% peso	N	% peso	N	% peso	N	% peso
+Anim	85/4.123	2 0,45	159/5.002	3 0,45	109/3.864	3 0,41	96/3.932	2 0,45
-Anim	171/7.118	24 0,78	248/874	28 0,78	235/1.030	23 0,80	127/892	14 0,71

Sob a perspectiva funcional explorada neste estudo, os SNs [-animados] tendem a ser informação menos importante no discurso e, conforme Givón (1988), tendem a aparecer em posição pós-verbal. O caráter [-animado] do sujeito de VS também está de acordo com a descrição proposta por Naro & Votre (1986) quanto ao caráter periférico, não temático, da informação assim veiculada.

O quarto fator selecionado nos dados de POA e o quinto nos dados de SBO é a extensão do SN, cujos resultados estão na tabela 5, em que inclui, também, os resultados de FLC e PAN, ainda que este grupo de fatores não tenha sido selecionado como estatisticamente significativo pela análise com *step-up/stepdown* nas rodadas dos dados dessas duas localidades. Tal inclusão se justifica, a meu ver, porque os resultados vão todos na mesma direção, sendo as diferenças entre as categorias SN pesado e não-pesado menores em Flores da Cunha e Panambi.

Tabela 5- A ordem VS (N, % e peso) em relação à estrutura do SN em cada cidade do RS considerada na amostra do VARSUL

	POA		SBO		FLC		PAN	
	N	% peso	N	% peso	N	% peso	N	% peso
Pesado	37/113	33 0,70	58/169	34 0,62	32/112	29 0,56*	21/95	22 0,56*
Não-pes.	219/4.728	5 0,49	349/5.707	6 0,50	312/4.782	7 0,50*	202/4.729	4 0,50*

*Variável não selecionada como estatisticamente significativa

Como previsto na hipótese (c), o sujeito de VS tende a ser um SN mais pesado, contendo mais de três palavras. O peso relativo é de 0,70 em POA e 0,62 em SBO. Em FLC e PAN, a mesma estrutura é levemente favorecida, dado o peso relativo de 0,56 em ambas as localidades, mas é preciso lembrar que este grupo de fatores não obteve significância estatística nesta análise. Seria interessante, a este respeito, averiguar se essa diferença poderia ser atribuída a características do italiano e do alemão, respectivamente. Especialmente em relação à comunidade de Panambi, cabe destacar o trabalho de Baernert-Fuerst (1989a e b), pois a autora estuda a influência do português no alemão ali falado, apontando para fatos sintáticos interessantes e oferecendo material para comparação, especialmente no que diz respeito aos contextos que favorecem a ordem VS quanto a tipo de oração e "engatilhadores".

Nesses casos de SN pesados, a posposição tem sido explicada, na compreensão e na produção, em função da maior dificuldade de processamento que adviria se o sujeito viesse em posição pré-verbal. Observe-se o exemplo: (POA14, 158) *mora eu e a minha filha e a minha afilhada*. Na compreensão, o ouvinte se beneficia da apresentação inicial do verbo por conter a instrução de processamento sobre o papel temático do argumento que segue, informando sobre como interpretar a sequência. Se esse SN pesado fosse anteposto ao verbo, o ouvinte teria de retardar o "fechamento" dos blocos de informação nominal que se conjugam, onerando a memória intermediária, para remetê-los à memória de longa duração somente após a apresentação do verbo e a interpretação semântica da oração como um todo. Na produção, o falante pode apresentar primeiro a informação

mais urgente — no caso, o verbo — para só então acrescentar a informação relativa aos referentes, que, neste momento do discurso, é por ele considerada secundária.

O último grupo de fatores estatisticamente selecionado nas quatro cidades (ainda que com uma pequena diferença na ordem de seleção) foi *status* informacional do sujeito, analisado aqui em termos de referente pré-mencionado ou em 1ª menção. O objetivo de estabelecer este grupo de fatores é, antes de mais nada, verificar em que medida VS cumpre a chamada função apresentativa, de introduzir novos referentes no discurso (cf., por exemplo, Pontes, 1987:155). Os resultados estão na tabela 6.

Tabela 6: A ordem VS (N, % e peso) em relação ao *status* informacional em cada cidade do RS considerada na amostra do VARSUL

	POA		SBO		FLC		PAN	
	N	% peso	N	% peso	N	% peso	N	% peso
1ª menção	127/645	20 0,58	175/645	27 0,65	123/459	27 0,62	104/570	18 0,69
Pré-menc.	129/4.189	3 0,49	232/5.231	4 0,48	221/4.435	5 0,49	119/4.254	3 0,47

Nos dados de POA, ainda que o peso relativo seja maior para os sujeitos de VS com referentes em 1ª menção do que pré-mencionados, respectivamente 0,58 e 0,49, a diferença não é tão expressiva como nas demais localidades, em que os pesos relativos de 1ª menção estão entre 0,62 e 0,69, contra 0,47 a 0,49 para pré-mencionados. Mesmo que estes resultados confirmem a relação entre VS e função apresentativa, tantas vezes registrada na literatura, cabem algumas observações a respeito.

Examinando internamente os dados de ordem VS, reapresentados na tabela 7 para permitir mais facilmente uma leitura vertical, verifica-se que, em Porto Alegre, há um equilíbrio na distribuição: 50% (127) das ocorrências são de 1ª menção e os restantes 50% (129) são de pré-mencionados, o que constitui, em certa medida, uma evidência contrária à associação preferencial dessa construção com a função apresentativa. Nos dados das demais localidades isso é ainda mais evidente, na medida em que os percentuais são mais altos para pré-mencionados do que para 1ª menção. Em São Borja, dos 407 casos de VS, 57% (232)

são de referentes pré-mencionados, e 43% (175) são casos de VS com referentes em 1ª menção (175). Em Flores da Cunha a diferença é ainda maior, sendo apenas 36% (123) dos casos de VS referentes em 1ª menção, contra 64% (221) de pré-mencionados. Por fim, em Panambi a diferença cai, mas ainda favorece mais os referentes pré-mencionados, pois, dos 223 casos de VS, 47% (104) são de referentes em 1ª menção e 53 (119) são de pré-mencionados. Por isso, julgo que o resultado da análise deste grupo de fatores, assim como foi proposto, não parece muito favorável à hipótese (d): *a ordem VS cumpre, preferentemente, a função apresentativa*. Mas esse resultado precisa ser relativizado, pois parece haver imperiosa necessidade de analisar separadamente os diferentes tipos de construção aqui incluídos, genericamente, como casos de sujeito posposto ao verbo (itens de (a) a (h) na seção 2), uma vez que esta análise pode estar escondendo (ao invés de revelar) relações entre diferentes estruturas e diferentes funções discursivas, dentre as quais está a de *status* informacional.

Tabela 7 – Distribuição dos dados de ordem VS (N e %) em relação ao *status* informacional em cada cidade do RS considerada na amostra do VARSUL

	POA		SBO		FLC		PAN	
	N	%	N	%	N	%	N	%
1ª menção	127	50	175	43	123	36	104	47
Pré-menc.	129	50	232	57	221	64	119	53
Total	256	100	407	100	344	100	223	100

Ainda assim, como propõem Naro & Votre (1986), talvez a principal função da posposição do sujeito ao verbo no PB seja a de assinalar o caráter periférico da informação, ou, nos termos de Givón (1988), seu caráter de informação tematicamente¹²

¹² O termo "tematicamente" é empregado aqui com o significado de tema do discurso e equivale, em certa medida, à noção de tópico do discurso. Em Zilles (1992) há uma discussão sobre as funções de VS com base em Givón (1988), postulando-se para essa ordem tanto a função apresentativa quanto uma função continuativa, de retomada de referente antes mencionado no discurso. Essa me parece ser outra questão que precisa ser investigada mais detalhadamente.

menos importante. A discussão dessa hipótese depende, entre outras coisas, de uma análise mais precisa da importância da informação veiculada pelo sujeito, o que fica para uma etapa posterior deste projeto. Depende, também, do uso de categorias mais refinadas para *status* da informação, como é o caso da escala proposta por Prince (1981). E depende, principalmente, como já foi salientado, de uma subcategorização das estruturas sintáticas aqui consideradas. Por isso, as conclusões aqui apresentadas são tomadas como provisórias.

Resta, por fim, discutir as variáveis sociais selecionadas como estatisticamente significativas: em Porto Alegre, a variável idade e, em Flores da Cunha, as variáveis idade e escolaridade. Na tabela 8 apresento os resultados da variável idade.

Tabela 8: A ordem VS (N, % e peso) em relação à idade em cada cidade do RS considerada na amostra do VARSUL

	POA		SBO		FLC		PAN	
	N	% peso	N	% peso	N	% peso	N	% peso
-30	121/2.948	4 0,47	212/2.524	8 0,54*	149/2.401	6 0,45	86/1.987	3 0,54*
+50	135/1.893	7 0,55	194/2.552	6 0,47*	195/2.493	8 0,55	135/2.937	5 0,68*

* Variável não selecionada como estatisticamente significativa

Antes de mais nada, uma observação precisa ser feita aqui. Ao incluir as variáveis sociais previstas no Projeto VARSUL — sexo, idade e escolaridade —, minha intenção era verificar se os falantes das quatro comunidades apresentariam as mesmas tendências de uso da ordem sintática. Essa análise parecia pertinente na medida em que essas comunidades parecem ser sociolinguisticamente diferentes, havendo, em São Borja, Flores da Cunha e Panambi, clara situação de contato linguístico e, em maior ou menor escala, bilingüismo. Interessava, portanto, compará-las, a título de sondagem.

Os resultados de Porto Alegre mostram que a ordem VS é favorecida pelos falantes mais velhos, o que está de acordo com a expectativa estabelecida pela literatura sociolinguística nos casos de mudança em curso. No entanto, o fenômeno de variação aqui estudado parece corresponder a um caso de mudança que já se completou, como indica a literatura revisada e

os altíssimos índices de ordem SV (cf. tabela 1) encontrados nos quatro *corpora* aqui investigados. Ora, quando a maioria dos falantes já aderiu à mudança, uma diferença de pesos relativos como a apontada, na tabela 8, para os dados de POA, poderia resultar, então, de outros fatores concomitantes sistematicamente associados à fala dos mais velhos nesta amostra, ou, mesmo, a fatores (como classe social, por exemplo), não investigados neste trabalho. Face a isso, limito-me a registrar os resultados da análise estatística, esperando, em análises subsequentes, refinar o tratamento dos dados e obter uma visão mais acurada da distribuição de VS em Porto Alegre.

Em Flores da Cunha, os pesos relativos da variável idade foram na mesma direção descrita para Porto Alegre, ou seja, os falantes mais velhos favoreceram mais o uso de VS (peso de 0,55). No entanto, como nesta comunidade há uma situação de contato entre português e italiano, e os falantes entrevistados são, em maior ou menor grau, bilingües, é possível supor diferenças resultantes de imposição (Guy, 1990). Ora, como o italiano é uma língua com maior flexibilidade sintática e um sistema pronominal muito produtivo, com maior índice de VS que o português do Brasil, era de se esperar que os mais velhos, por aquisição imperfeita do português, usassem mais VS do que os mais jovens. Contudo, sendo os percentuais de uso de ordem SV tão altos nos dois grupos — 94% para os mais jovens e 92% para os mais velhos —, esta discussão não parece relevante, a menos que se refine a análise, com cruzamentos de fatores e subcategorização das estruturas sintáticas, como já foi sugerido anteriormente. Deixo, portanto, a questão em aberto.

Em Panambi e em São Borja, a variável idade, além de não ter sido estatisticamente significativa¹³, apresentou tendência inversa, com os mais jovens favorecendo mais a ordem VS. Limito-me, por ora, ao registro desses resultados.

¹³ Apresento, na tabela, os pesos relativos da variável idade extraídos do início da análise denominada *stepdown*, em que todos os grupos de fatores são considerados simultaneamente.

De resto, quanto à variável escolaridade, selecionada como estatisticamente significativa apenas na amostra de Flores da Cunha, os resultados foram os seguintes:

Primário: N = 117/1.467, 8%, peso = 0,54

Ginásio: N = 136/1.709, 8%, peso = 0,54

2º Grau: N = 91/1.718, 5%, peso = 0,43

Cabe aqui apenas levantar algumas questões. A ordem VS, nos contextos sintáticos em que ela é permitida pela estrutura da língua que resultou da mudança, é estigmatizada? Seria condenada ou corrigida na escola? Provavelmente, não. Provavelmente, inclusive, é na escola que se aprendem outros usos de VS, próprios da escrita, mais conservadora (Trata-se de preservação de traços da sintaxe lusa?). Por que, então, falantes de maior escolaridade usam-na em menor escala em Flores da Cunha? Não disponho de nenhuma explicação para o fato, mas acredito que o refinamento da análise das características sociais desses falantes e das características discursivas dessas entrevistadas (Que tipo de discurso — narrativo, argumentativo, etc. — predomina? Como são construídas as cadeias referenciais?) poderá contribuir na busca de respostas a essas questões.

5. Conclusões

Da análise apresentada, alguns aspectos merecem destaque. Em primeiro lugar, há evidências de que a ordem VS no PB (tomando-se as amostras do VARSUL/RS aqui analisadas) restringe-se a contextos sintáticos específicos, especialmente com verbos intransitivos e de ligação, o que pode ser interpretado como o estágio final de um processo de mudança na língua, com o progressivo enrijecimento da ordem na oração.

O fato de a análise estatística, realizada em separado para as quatro amostras aqui consideradas, ter selecionado como significativos os mesmos grupos de fatores, aponta na direção de um mesmo sistema sintático, ainda que algumas diferenças de peso das variáveis sugiram influências resultantes do contato com outras línguas. A existência, em São Borja, de

algumas construções com pronomes reflexivos e *pronomes de interesse* que não ocorrem na fala de Porto Alegre¹⁴, por exemplo, aponta na direção de interferência, mas isso ainda precisa ser melhor investigado.

Os sujeitos de VS tendem a ser expressos por pronome indefinidos ou SN pleno, registrando-se uma forte restrição ao uso de pronome reto com esta ordem. Além disso, os sujeitos de VS têm, preferentemente, o traço [-animado], veiculando informação periférica ou menos importante no discurso, ou são SNs extensos (mais de três palavras). Quanto ao *status* da informação, ainda que a ordem VS tenha sido associada à primeira menção dos referentes, argumento que esta não é a única função discursiva desta construção, o que está de acordo com as conclusões de Naro & Votre (1986) e de Berlinck (1989), de um lado, e com a previsão de Givón (1988) e a proposta de Zilles (1992).

Basicamente, portanto, há um condicionamento formal muito claro, resultante da mudança antes referida. Mas, nos contextos sintáticos em que o falante pode escolher a ordem, parecem atuar condicionamentos tanto sintáticos quanto discursivos, sendo o *status* da informação apenas um deles. Em vista disso, na continuidade deste projeto, pretendo, refinar as categorias de análise, como já foi apontado, realizar alguns cruzamentos de variáveis e examinar detidamente aspectos discursivos ainda não incluídos, dentre eles, a importância da informação no contexto em que ela ocorre.

Por fim, um último registro se faz necessário aqui e diz respeito ao fato de o grupo de fatores *continuidade da referência ao sujeito* não ter sido selecionado em nenhuma das rodadas. Se este fator é entendido como resultante do caráter [\pm previsível] da informação, isso aponta, mais uma vez, para a necessidade de averiguar o papel de outros condicionamentos discursivos, dentre eles a importância temática da informação, como possivelmente mais relevantes às escolhas pragmático-discursivas dos falantes de PB.

¹⁴ Não estou afirmando que tais construções não são possíveis em POA. Estou apenas dizendo que elas não ocorreram nos dados aqui analisados.

Referências Bibliográficas

- BAERNERT-FUERST, U. (1989a) "Flashes metodológicos: a Sociolinguística Qualitativa/Quantitativa". In: TARALLO, F. (org.) *Fotografias Sociolinguísticas*. Campinas: Pontes : Editora da Unicamp. p.219-37.
- _____. (1989b) *Manutenção e mudança linguística no município de Panambi. Um estudo qualitativo e quantitativo*. Campinas: Unicamp. [Dissertação de Mestrado]
- BERLINCK, R. A. (1989) "A construção V SN no Português do Brasil: uma visão diacrônica do fenômeno da ordem". In: TARALLO, F. (org.) *Fotografias Sociolinguísticas*. Campinas: Pontes : Editora da Unicamp. p.95-112.
- CAMARA Jr., J. M. (1975) *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão Livraria Editora.
- CUNHA, C. e L. CINTRA. (1985) *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro : Nova Fronteira.
- GIVÓN, T. (1988) "The pragmatics of word-order: predictability, importance and attention". In: HAMMOND, M.; E. MORAVCSIK e J. R. WIRTH (eds.) *Studies in syntactic typology*. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins Publishing Company. p.244-84.
- GONÇALVES, C. A. V. (1993) "Falara-se mais-que-perfeito: estudo presente do tempo pretérito". In: ALFA, v.37: 135-42.
- GREEN, G. (1980) "Some wherefores of English inversions". *Language*, 56 (3): 582-601.
- GUY, G. R. (1990) "The sociolinguistic types of language change". *Diachronica*, VII (1): 47-67.
- LIRA, S. (1982) *Nominal, Pronominal and Zero Subject in Brazilian Portuguese*. Philadelphia: University of Pennsylvania. Ph.D. Dissertation.
- _____. (1986) "Subject postposition in Portuguese". *D.E.L.T.A.*, vol.2 (1):17-36.
- NARO, A. & S. VOTRE (1986) "Discurso e ordem vocabular". In: *Anais do IV Encontro de Variação Linguística e Bilingüismo na Região Sul*. Porto Alegre: UFRGS. p.2-24.
- PONTES, E. (1987) *O Tópico no Português do Brasil*. Campinas: Pontes.
- PRINCE, E. (1981) "Toward a taxonomy of given/new information". In: COLE, P. (ed.) *Radical Pragmatics*. New York: Academic Press.
- TARALLO, F. e M. A. KATO (1989) "Harmonização trans-sistêmica: variação intra e inter-linguística", *Preedição* 5, Campinas.
- ZILLES, A. M. S. (1992) A ordenação de sujeito, verbo e objeto no discurso narrativo de crianças de 4 a 6 anos. Porto Alegre: PUCRS. [Tese de doutorado].
- _____. (1996) "A ordem verbo-sujeito no português falado no Rio Grande do Sul". In: LIMA, Marília dos Santos & GUEDES, Paulo Coimbra. (orgs.) *Estudos da linguagem*. Porto Alegre: Sagra : DC Luzzatto. p. 19-29. Coleção Ensaaios, nº 10.